

Missão técnica segue para Washington para troca de informações

por Cláudia Santele
de Brasília

Em nota distribuída ontem à imprensa, o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, estabeleceu quatro etapas para que o Brasil volte a normalizar suas relações com o sistema financeiro internacional. Primeiro um acordo com os bancos privados, que deve acontecer "o mais rápido possível"; em seguida virá a negociação com organismos financeiros e uma missão técnica brasileira seguirá em meados deste mês para Washington, para troca de informações; em terceiro lugar a nota oficial menciona a busca de um acordo com o Clube de Paris, para reescalonar as obrigações brasileiras junto aos governos e reabrir os créditos de comércio para financiamento das importações brasileiras de bens de capital; e, por último, o processo de retorno do País à comunidade financeira internacional buscará a adoção de "instrumentos novos" para redução do estoque da dívida externa e contratação de recursos novos, como, por exemplo, os créditos japoneses.

Na óptica do ministro da Fazenda, o pagamento de US\$ 350 milhões que será efetuado hoje no Citibank

de Nova York representa o começo de uma nova fase. Ao contrário do que se esperava, este foi um gesto unilateral do governo brasileiro, para demonstrar a "determinação" do País que deseja, agora, reconquistar a confiança dos banqueiros internacionais.

Mesmo sem nenhum tipo de contrapartida dos credores na decisão de pagar uma parcela dos juros vencidos em janeiro último (equivalente a US\$ 930 milhões), na nota oficial o ministro da Fazenda deixa claro que espera um acordo de médio prazo o mais rápido possível e "fazer um acordo rápido não significa um acordo a qualquer custo", salienta, adiantando que "o Brasil poderá efetuar outros pagamentos, na medida em que avancem as negociações". Ele diz, também, que "com o apoio dos bancos credores, poderá manter em dia seus pagamentos, durante o período das negociações, até a entrada em vigor do acordo que vier a ser celebrado".

Sem um acordo provisório que o governo brasileiro aguardava na forma de um empréstimo-ponte, o ministro da Fazenda aposta, agora, num acordo definitivo de médio prazo. Eis a íntegra da nota de cinco páginas divulgada ontem pelo Ministério da Fazenda: